

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR
13 de Julho de 2022

REPUBLIKEN HERRSKOG / 2016
(“República de Herrskog”)

Um filme de Hamed Alizadeh

Realização, Argumento, Fotografia e Montagem: Hamed Alizadeh.

Produção: Torromfilm / Produtora: Solveig Nordlund / Cópia: Digital, colorida, falada em sueco com legendas em inglês e legendagem electrónica em português / Duração: 32 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

Republiken Herrskog é apresentado com **Brandos Costumes** (“folha” distribuída em separado).

A sessão tem lugar na Esplanada e decorre com intervalo de 15 minutos

Exemplo da actividade de Solveig Nordlund como produtora, **Republiken Herrskog** é um olhar singular sobre a imigração na Europa contemporânea, ou mais concretamente, e dado que se trata de um país com uma política de imigração bastante liberal, da Suécia contemporânea. É um filme caloroso, apesar do frio meteorológico e apesar das histórias trágicas que acompanham as vidas de vários dos intervenientes – curdos, sírios, afegãos, etc. O próprio realizador, Hamed Alizadeh, veio do Afeganistão; foi posto a viver e a trabalhar numa pequena povoação, Herrskog, que estava há anos a perder habitantes (depreende-se que o estado sueco coloca os migrantes que recebe em terras assim, como forma de lhes injectar vida nova). A voz off conta como Alizadeh sentiu o desejo de filmar a comunidade em que foi inserido, e a comunidade que se formou com todos estes imigrantes (ou na terminologia burocrática moderna, “requerentes de asilo”) vindos das mais diversas partes. Alguns contam parte das suas histórias, mas na maior parte das vezes são filmados no dia a dia, e sempre ou quase sempre em grupo, porque a ideia comunitária é a mais forte do filme de Alizadeh. Como todas as comunidades, também esta tem um centro: é a loja/bar de Stefan, espécie de “saloon” do lugarzinho, onde todos se juntam e encontram no dono uma figura solidária (apesar de, como diz a narração, correr o risco de “perder clientes” por acolher tão bem todos os desvalidos colocados em Herrskog). Muito simples, mas muito justo, quase utópico mas sem se perder em idealismos deslumbrados (bem pelo contrário), assim é **Republiken Herrskog**.

Luís Miguel Oliveira